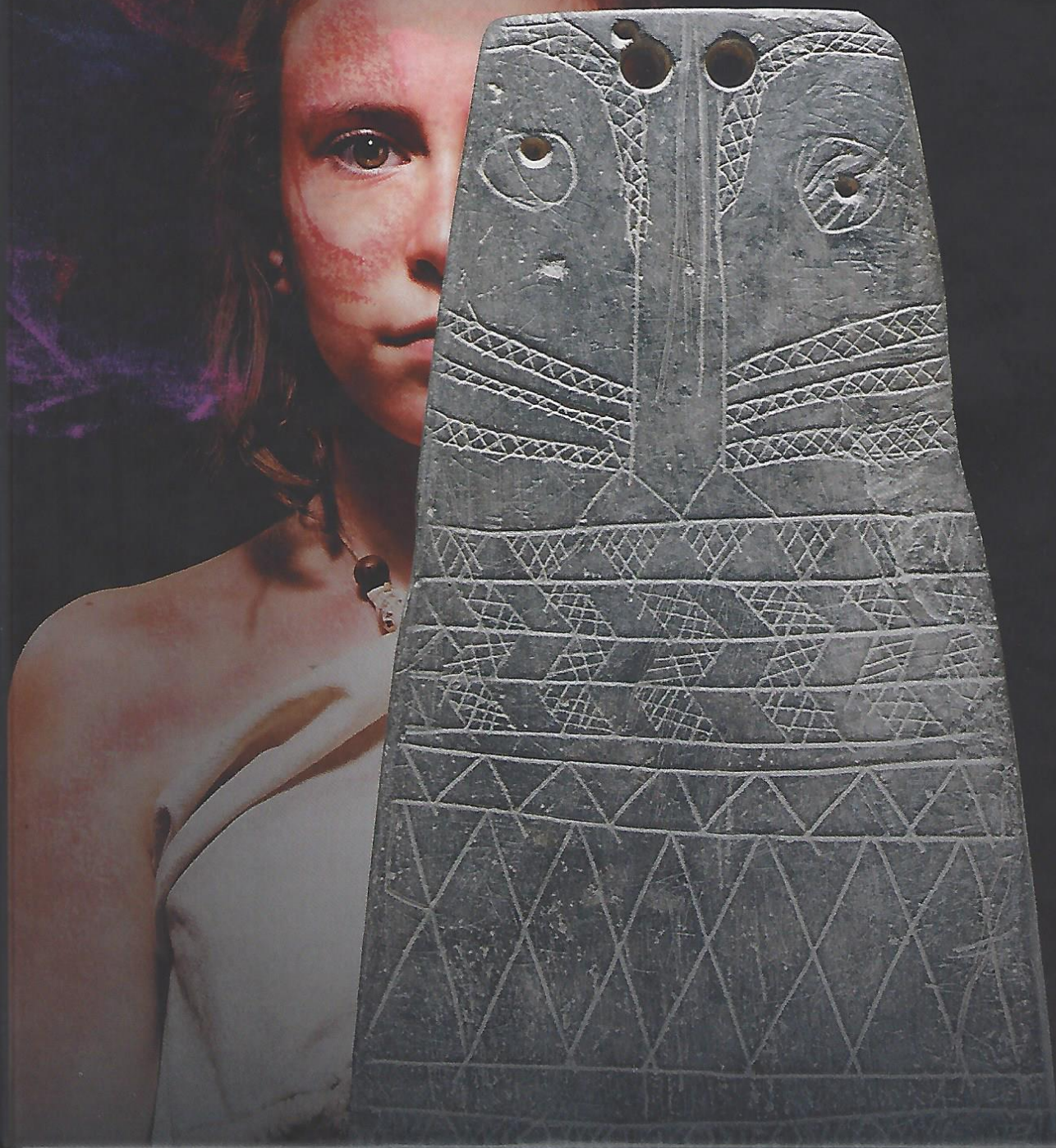


ídolos



OLHARES MILENARES

Guia da Exposição



ÍDOLÖS



OLHARES MILENARES

Guia da Exposição

PRIMITIVA BUENO RAMÍREZ e JORGE A. SOLER DÍAZ

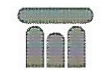


REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

PATRIMÓNIO
CULTURAL

Direção Geral do Património Cultural



MUSEU
NACIONAL DE
ARQUEOLOGIA



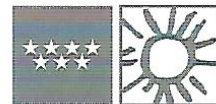
MUSEO EUROPEO
DEL AÑO 2004

MARQ

MUSEO ARQUEOLÓGICO DE ALICANTE



DIPUTACIÓN
DE ALICANTE



MUSEO
ARQUEOLÓGICO
REGIONAL

« O ESPLENDOR DO CALCOLÍTICO NO ESTUÁRIO DO TEJO

A investigação dos últimos anos no sudoeste peninsular proporciona uma nova visão do III milénio. Em torno do estuário do Tejo os povoados fortificados da Vila Nova de São Pedro (Azambuja) ou do Zambujal (Torres Vedras), as necrópoles de hipógeos da região de Lisboa ou a continuidade de utilização de grandes monumentos megalíticos, desenham um panorama similar ao que se descobriu nos importantes recintos de fossos em redor do Guadiana e também na área Arqueológica de Valencina de la Concepción (Sevilha). Revelam um marco social semelhante às culturas metalúrgicas mais importantes da Europa. Ouro, âmbar, marfim, artefactos de calcário e elementos de ritualidade excepcional falam das relações a longa distância, da ostentação como modelo social e da exibição das raízes do passado como argumento político». PB-JS.

ANDREA MARTINS, MARIANA DINIZ, CÉSAR NEVES e JOSÉ ARNAUD

Povoados e necrópoles no Estuário do Tejo

A partir de meados do 4º e ao longo de todo o 3º milénio a.C. a área geográfica que enquadra o estuário do Tejo conheceu uma intensa ocupação, traduzida numa malha densa de povoados e necrópoles, identificadas principalmente na margem direita do Tejo, entre o Atlântico, a Oeste e o Maciço Calcário Estremenho, a Norte. Destacam-se, pelas suas dimensões, sistemas defensivos e cultura material, os povoados fortificados, nomeadamente Vila Nova de São Pedro - ícone historiográfico internacional -, Zambujal, Leceia ou Chibanes, existindo uma série de núcleos habitacionais de menor monumentalidade apresentando sistemas defensivos mais simples (Penedo Lexim, Moita da Ladra, Penha Verde, Outeiro de São Mamede, Pragança, entre outros), e, ainda, numa paisagem complexa povoados abertos como Parede (Cardoso, 2004) ou delimitados por fossos como Travessa das Dores.

Vila Nova de São Pedro e Zambujal, com as suas múltiplas linhas de muralhas e torreões constituem o paradigma da complexificação social do 3º milénio a.C. onde redes de pessoas, animais, matérias-primas, artefactos e ideias circulam por toda a Península Ibérica, criando um espaço dinâmico e em constante mudança (Arnaud, 2005).

Estes sítios de carácter habitacional, e onde a uniformidade artefactual é notória, ao nível das produções cerâmicas e da indústria lítica, apresentam também elementos da superestrutura mágico-religiosa, surgindo ídolos cilíndricos, placas de xisto gravadas, estatuetas antropo ou zoomórficas e objectos de adorno que revelam contactos entre grupos distantes, muito além do espaço peninsular.

Nas arquitecturas funerárias, a diversidade tipológica é a característica mais expressiva desta região, potenciada pela diversidade geológica do território, onde coexistem grutas naturais (Senhora da Luz, Lapa do Bugio, Lapa do Fumo), grutas artificiais (Ribeira Branca, Ermegeira, Alapraia, São Pedro do Estoril, São Paulo, Quinta do Anjo, entre outras), antas (Pedra dos Mouros, Estria, Monte Abrão, Trigache, Conchadas) e *tholoi* (Praia das Maças, Pai Mogo, Barros, Aqualva, Samarra, entre outros), num faseamento cronológico que cobre o 4º e o 3º milénio a.C. (Boaventura, 2009), e onde os espólios funerários revelam a agregação simbólico-cultural destas comunidades.

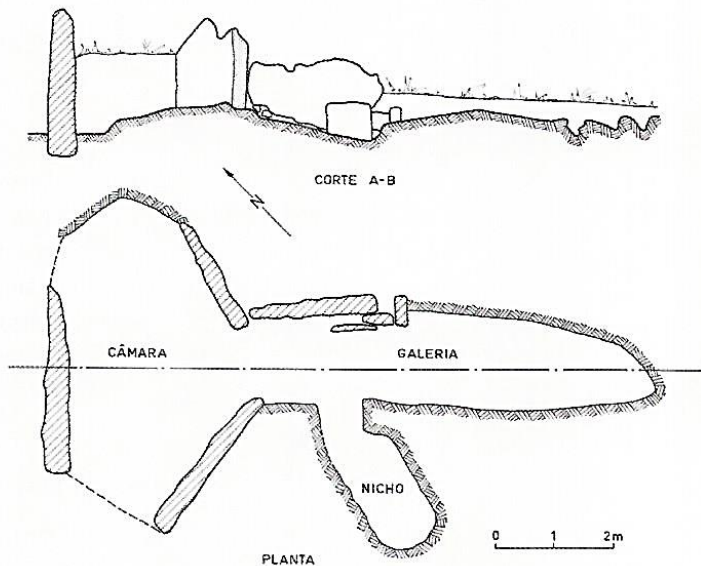
Objectos de prestígio, em matérias-primas exógenas como marfim, variscite ou ouro, surgem em espaços sepulcrais diversos onde os artefactos votivos de calcário, como as sandálias de Alapraia, as enxós, as lúnulas e as largas dezenas de ídolos cilíndricos são os elementos omnipresentes, num faustoso aparato simbólico, de clara inspiração mediterrânea, e que acompanha os mortos na sua última deposição.

Se para alguns territórios povoados e necrópoles podem surgir a curtas distâncias, como para o Zambujal ou Chibanes, para outros, como Vila Nova de São Pedro ou Penedo do Lexim, os locais de enterramento encontram-se ainda por identificar, admitindo-se que os núcleos funerários das grutas artificiais da costa de Cascais, os grupos de antas e *tholoi* de Sintra, os conjuntos de grutas naturais de Montejunto, Peniche ou Serra de Aire tenham sido sítios agregadores, lugares de reunião e de enterramento de indivíduos de diferentes comunidades, mostrando também a mobilidade destes grupos e destas personagens, na Vida e na Morte.

Desde finais do 4º milénio e ao longo do 3º milénio a.C. a Estremadura portuguesa, circunscrita pelo oceano Atlântico a Oeste e rio Tejo a Este, é um espaço geográfico com elevada pressão demográfica e onde as redes de povoamento se tornam cada vez mais complexas. O crescimento económico e populacional que marca este período é acompanhado por uma revolução simbólica, visível na proliferação de ídolos e de objectos mágico-religiosos, realizados nas mais diversificadas matérias-primas e representando uma multiplicidade de personagens que, recuperados em necrópoles, mas também muitos deles em povoados, demonstram a presença constante do Simbólico, nesta etapa terminal da Pré-História.

BIBLIOGRAFIA

- ARNAUD, J. M. (2005) – Vila Nova de São Pedro revisitada. In: Arnaud, J. M. e Fernandes, C. V., eds. *Construindo a Memória – As Coleções do Museu Arqueológico do Carmo*. Lisboa. Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 141-164.
- BOAVENTURA, R. (2009) - *As antas e o megalitismo da região de Lisboa*. Tese de doutoramento apresentada à Universidade de Lisboa. 2 vols.
- CARDOSO, J. L. (2004), A Baixa Estremadura dos finais do IV milénio a.C. até à chegada dos romanos: um ensaio de história regional, *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, nº 12, Oeiras, CMO, 332p.
- LEISNER, V.; ZBYSZEWSKI, G.; FERREIRA, O. V. (1969) - Les monuments préhistoriques de Praia das Maças et de Casainhos. Lisboa: *Serviços Geológicos de Portugal*. (Memória, nova Série; 16).
- MARTINS, A., NEVES, C., DINIZ, M.; ARNAUD, J. M. (2020) - Artefactos cilíndricos de Vila Nova de São Pedro – a colecção existente no Museu Arqueológico do Carmo (Lisboa), *Arqueologia e História*, nº 70, Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 203-224

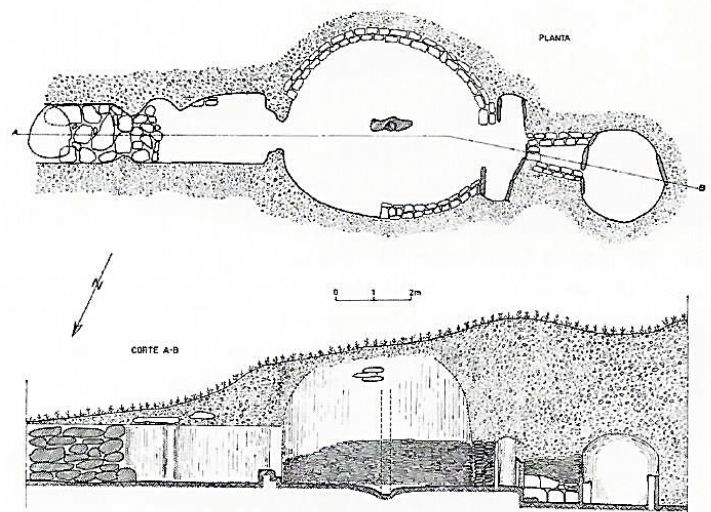


- ▲ Grande ídolo em calcare
- ◊ Hallebarde
- Plaque de schiste
- ▨ Peigne votif
- ▧ Lame de silex
- Vase
- ⊙ Herminette
- ⌘ Figure de lapin
- ⌘ Idole almérienne
- Objet en calcare
- ⊙ Dépôt de pointes de flèches
- ▽ Pendentif en calaite

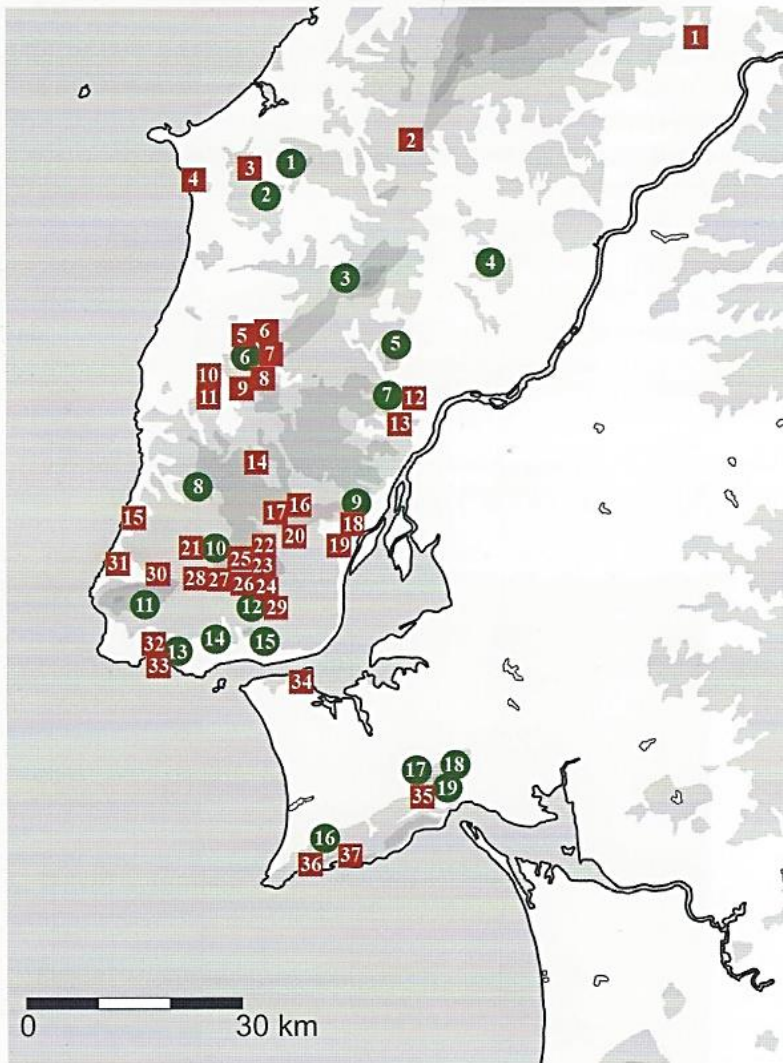
Tholos da Praia das Maças. Plano e perfil (Leisner et al, 1969).
Anta de Casainhos, perfil, planta e distribuição dos artefactos (Leisner et al, 1969)



Povoado fortificado de Vila Nova de São Pedro (projecto VN3000)



Tholos da Praia das Maças. Plano e perfil (Leisner et al, 1969).

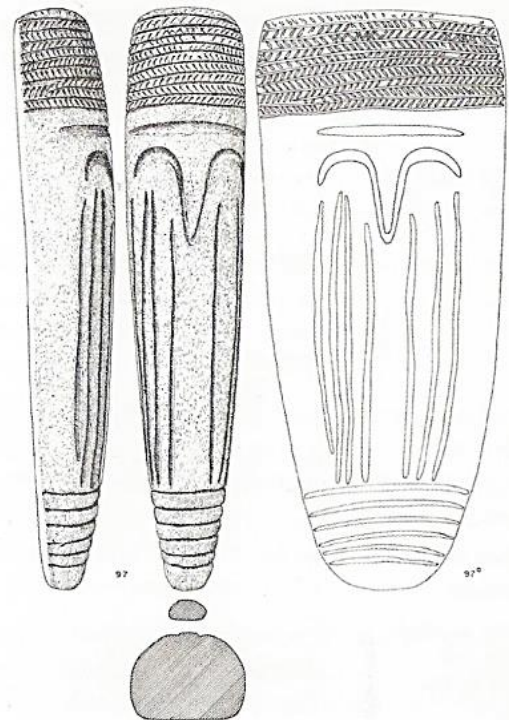
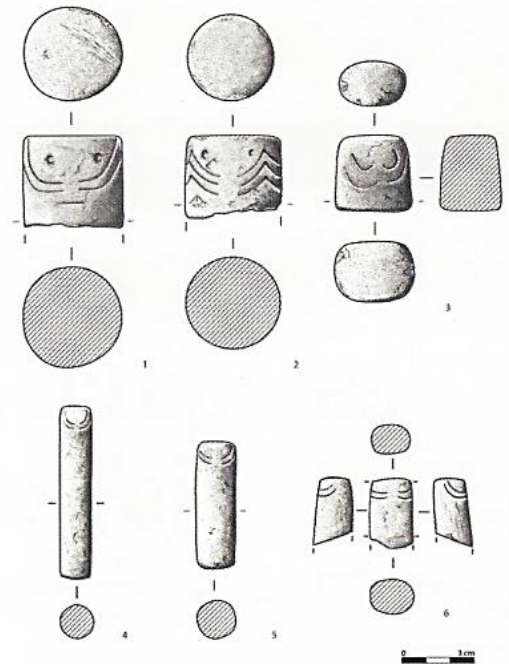


● - Povoados

- 1 - Outeiro de São Mamede; 2 - Columbeira; 3 - Pragança
 4 - Vila Nova de São Pedro; 5 - Ota; 6 - Zambujal; 7 - Pedra de Ouro
 8 - Penedo do Lexim; 9 - Moita da Ladra; 10 - Olelas; 11 - Penha Verde
 12 - Baútas; 13 - Parede; 14 - Leceia; 15 - Travessa das Dores
 16 - Outeiro Redondo; 17 - Pedrão; 18 - Chibanês; 19 - Rotura

■ - Necrópoles

- 1 - Ribeira Branca; 2 - Senhora da Luz; 3 - Casa da Moura; 4 - Pai Mogo
 5 - Bolores; 6 - Ermegeira; 7 - Carrasca; 8 - Serra da Vila
 9 - Tholos do Barro; 10 - Serra das Mutelas; 11 - Cabeço da Arruda
 12 - Refugidos; 13 - Anta da Arruda; 14 - Tituarria; 15 - Samarra
 16 - Casainhos; 17 - Alto da Toupeira; 18 - Casal do Penedo
 19 - Verdelha dos Ruivos; 20 - Correio-Mor; 21 - Folha de Barradas
 22 - Dólmen de Conchadas; 23 - Trigache; 24 - Carenque
 25 - "Anta de Belas"; 26 - Anta do Monte Abraão; 27 - Anta da Estria
 28 - Aqualva; 29 - Baútas; 30 - Vale de São Martinho; 31 - Praia das Maçãs
 32 - Grutas de Alapraia; 33 - São Pedro Estoril; 34 - São Paulo
 35 - Quinta do Anjo; 36 - Lapa do Bugio; 37 - Lapa do Fumo

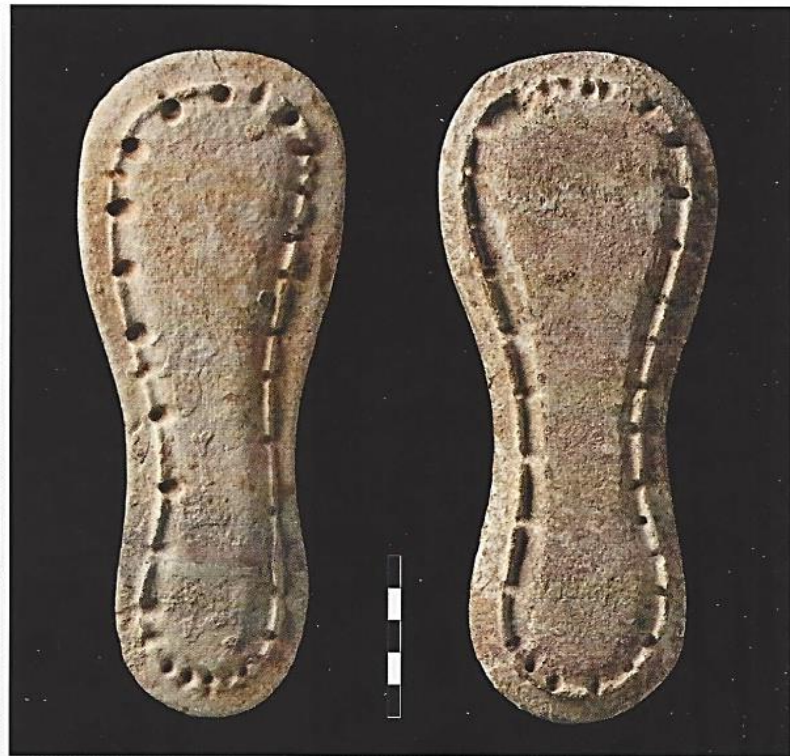


Principais povoados e necrópoles do 4º e 3º milénio A.C. da Estremadura (base cartográfica: Boaventura, 2009)

Ídolos cilíndricos de Vila Nova de São Pedro (Martins et al, 2020)
 Ídolo decorado da anta de Casainhos (Leisner et al, 1969)



1



2



3

1. Ídolos cilindros decorados / Calcário / 3000-2500 a.C. / Castro de Vila Nova de São Pedro, Azambuja (Lisboa) / Museu Arqueológico do Carmo (Lisboa)
 2. Betilo decorado / Calcário / 3000-2500 a.C. / Casaiinhos, Loures (Lisboa) / Museu Geológico (Lisboa)
 3. Par de sandálias votivas / Calcário / 3000-2500 a.C. / Necrópole de Alapraia-Gruta II, Cascais (Lisboa) / Câmara Municipal de Cascais/Museu da Vila